ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

DA REVOLUÇÃO À "ABERTURA" ECONÔMICA: o crescimento e a importância da atividade turística para Cuba

João Henrique Santana Stacciarini
Doutorando em Geografia
Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG)
E-mail: joaostacciarini@hotmail.com

David Junior de Souza Silva
Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal do Amapá (DFCH/UNIFAP)
E-mail: davi_rosendo@live.com

Resumo
Tal como os demais países do bloco socialista, Cuba teve de repensar seu regime econômico com fim da União Soviética e a hegemonia do neoliberalismo. Diferente de China e União Soviética, que adotaram políticas de abertura à economia de mercado, que na prática significaram o fim do socialismo nesses países, Cuba procura, no que chama de atualização econômica, criar uma estratégia para resistir à força fagocitante do capitalismo e sobreviver como nação socialista. Neste intuito, a garantia de recursos para financiamento de sua política social é essencial. A exploração do turismo, como atividade econômica, tem sido a principal estratégia, nos últimos 30 anos, para ampliação da necessária entrada de recursos na ilha.
Palavras-chave: Turismo. Reestruturação Econômica Comércio Internacional. Economia Planificada.

FROM THE REVOLUTION TO ECONOMIC "OPENING": growth and the importance of tourism activity to Cuba

Abstract
Like the other countries of the socialist bloc, Cuba had to rethink its economic regime with the end of the Soviet Union, and the hegemony of neoliberalism. Unlike China and the Soviet Union, which adopted policies of openness to the market economy that in practice meant the end of socialism in these countries, Cuba seeks, in what it calls economic update, to create a strategy to resist the phagocytic force of capitalism and to survive as socialist nation. To this end, guaranteeing resources to finance its social policy is essential. The exploitation of tourism, as an economic activity, has been the main strategy, in the last 30 years, to increase the necessary inflow of resources in the island.
Keywords: Tourism. Economic Restructuring. International Trade. Planned Economy.

Introdução

A trajetória sociológica da Cuba revolucionária, desde 1 de Janeiro de 1959, tem sido em boa medida a história da criação de estratégias para superação dos obstáculos colocados à sua reprodução econômica e desenvolvimento social pelo isolamento. Este isolamento é causado, sobretudo, pela rendição da maioria dos países que formam a comunidade global às pressões geopolíticas executadas pelo governo estadounidense, que historicamente tem imposto e exigido severas sanções à ilha, especialmente para a reprodução de seu sistema econômico, tema deste artigo.

A fins do século XX, todos os países socialistas passaram por uma reformulação em seu regime econômico, tais como China e Rússia. Aos olhos dos intelectuais cubanos, estas medidas significaram nestes países o abandono do projeto socialista. Cuba, também desafiada pela nova conjuntura imposta pelo fim da Guerra Fria, pela ascensão do neoliberalismo, e a consequente perda de apoio da União Soviética - um dos principais pilares de sustentação do regime cubano de 1959 a 1989 -, também teve de repensar sua política econômica interna para manter sua reprodução socioeconômica.

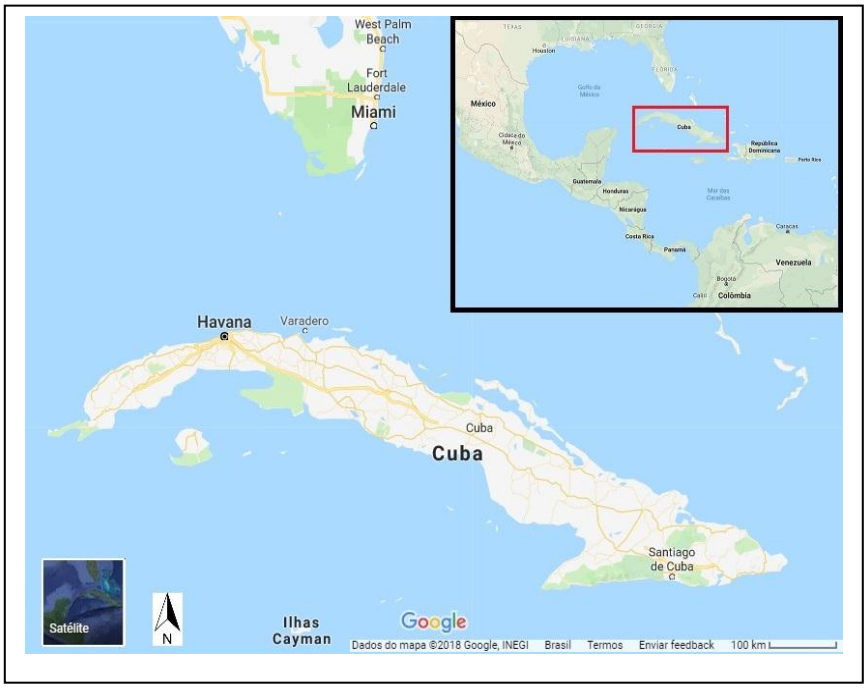
Esta reformulação é o que os intelectuais e dirigentes cubanos chamam de atualização. Em linhas gerais, esta atualização implica uma relativa – porém bastante mediada - abertura ao mercado, na forma da permissão da atuação de capital privado, inclusive multinacional, no país. Uma das principais atividades econômicas impulsionadora desta atualização é o turismo. Cuba recebe, atualmente, cerca de 5 milhões de turistas ao ano (CUBA,2019). É a atividade do turismo, como estratégia econômica central nesta atualização, que pretendemos caracterizar e analisar neste artigo.

Cuba: caracterização geográfica e indicadores socioeconômicos

A República de Cuba é um país insular – formado por um grupo de ilhas – localizado no mar do Caribe (América Central), distante cerca de 200 quilômetros ao sul da Flórida (EUA) e que possui 110,86 Km² de área – algo em torno de 2,5 vezes o "pequeno" Estado do Rio de Janeiro. O arquipélago, que tem todos os seus limites definidos pelo Oceano Atlântico, dispõe de aproximadamente 1.250 km de comprimento (leste – oeste) e uma largura que oscila entre 32 e 210 km (norte – sul), características que lhe proporcionam cerca de 4.000 Km de litoral (OID, 2018).

Cuba é a maior ilha (em território) e nação (em população) do caribe, tendo como vizinhos (além mar) ao norte: Estados Unidos e Bahamas, a oeste: México, ao sul: Jamaica e Ilhas Cayman e ao leste: Haiti e República Dominicana. O país conta ainda com uma população de 11,3 milhões de habitantes (2016), os quais encontram-se distribuídos por quinze províncias, que juntas somam 168 municípios – sendo a capital, Havana, responsável pela concentração de aproximadamente 2,2 milhões de habitantes (20% da população total) (OID, 2018).

Figura 1 - Localização de Cuba em relação ao Caribe e a América Central.



Fonte: Satélite Google Maps. **Edição e Organização:** Autores, 2019.

Ao avaliar-se os dados socioeconômicos de Cuba (conforme tabela que se segue), nota-se que, embora a ilha detenha uma renda *per capita* relativamente baixa (7.606 US$/ano) (DENU/ONU, 2014), alguns índices sociais se destacam em cenário global. É o caso da Taxa de Alfabetização (capacidade de ler, compreender, escrever textos e operar números), que atinge 99.8% dos habitantes com mais de 15 anos, deixando o país em sexto lugar no ranking mundial, à frente, por exemplo, de todos os países da América e da Europa (com exceção de Andorra) (WORLD FACTBOOK/CIA, 2017).

O Índice de Mortalidade Infantil também desperta atenção. Com "apenas" 6.95 mortos para cada mil nascidos vivos, Cuba é a 33ª nação com a menor taxa, melhor classificada que Estados Unidos, Polônia, Hungria, dentre outros países desenvolvidos

(DENU/ONU, 2014). A Esperança de Vida ao Nascer é outro indicador que chama a atenção, com 79.4 anos, a ilha encontra-se à frente de países como Croácia, Polónia, Hungria, Geórgia, Turquia, Roménia, dentre outros (OMS/ONU, 2012).

Desta forma, por mais que o indicador econômico não seja alto, as variáveis sociais contribuem para que Cuba possua o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avaliado em 0,769, número que a coloca acima de outros 120 países, dentre os quais, México, Brasil, Geórgia, China, Egito, Índia, entre outros (PNUD, 2014).

Tabela 1: Dados Socioeconômicos de Cuba.

Nomenclatura do Índice	Grandeza do Índice (Cuba)	Colocação no Ranking Mundial*	Ano da disponibilização do indicador
Taxa de Alfabetização	99.8%	6º	2014
Índice de Mortalidade Infantil	6.95 (por mil)	33º	2017
Esperança de Vida ao Nascer	79.4 Anos	38º	2012
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0.777 (Alto)	67º	2017
PIB Nominal *Per Capita*	7.274 US$	86º	2014

Fontes: WORLD FACTBOOK/CIA (2017), DENU/ONU (2014), OMS/ONU (2012), PNUD (2014).
Edição e Organização: Autores, 2019.

Herança histórica: da colonização à revolução socialista

De antemão é necessário destacar que a ilha caribenha era habitada por ameríndios, os quais se mantinham por meio da subsistência proveniente da coleta, agricultora, caça e pesca, até que, durante o período das "Grandes Navegações" (Séc. XV), a comitiva do navegador e explorador Cristóvão Colombo atraca na localidade (1492), reivindicando a colonização deste território ao Reino da Espanha.

A ocupação da ilha foi um dos primeiros passos para a colonização continental pela Espanha, que mais tarde viria a dominar grande maioria das civilizações "latino-americanas". Desta forma, o período de colonização espanhola em Cuba irá resistir por mais de quatro séculos (1492 – 1898), sendo esta, uma importante colônia produtora de açúcar e tabaco – atividade gerenciada pelos europeus e que contava com mão-de-obra escrava (indígena e africana) (CAPELATO, 2003).

Segundo Capelato (2003), os movimentos de independência na ilha se estenderam de 1868 até 10 de dezembro de 1898, quando revolucionários liderados por José Martí (Guerra de Independência Cubana e Guerra Hispano-Americana) e contando com o apoio dos Estados Unidos, declaram a independência de Cuba. A partir de então, são os norte-americanos que

começam a ter significativa influência sobre o novo país – que, durante um tempo, passa a ser governado por grupos militares pró Estados Unidos.

À vista disto, em meio a proclamação da república (1902), a Assembleia Constituinte é induzida a incorporar regras federais que concediam aos Estados Unidos direito de intervir em assuntos internos da nova república, negando condição jurídica de nação soberana. Mais tarde, em 1934, Fulgêncio Batista, assumi o país, convertendo seu governo em uma ditadura militarizada no ano de 1952 (AGUILAR, 1991).

Como resultado de seu governo ditatorial e dos desequilíbrios socioeconômicos por ele gerado, uma série de medidas instituem profundas problemáticas para a população (restrições, desemprego, miséria, fome, deterioração da qualidade de vida, dentre outros) culminando na ampliação da desigualdade social e a criação de um "fosso econômico" entre a elite, vinculada aos interesses internacionais, e a grande massa de trabalhadores cubanos.

Desta forma, o pesquisador Bruit (1988) aponta que Cuba passou a ser conhecida internacionalmente como a "ilha dos prazeres" ou o "quintal dos Estados Unidos", onde a jogatina, drogas, promiscuidade e prostituição eram liberados (e até "incentivados"), misturando-se ao clima tropical e as praias caribenhas de "beleza inigualável" para estabelecer o plano de fundo perfeito para a perdição "gringa".

É então em meio a este contexto histórico que ocorre a Revolução Cubana (1959), liderada pelos comandantes do "movimento revolucionário" Fidel Castro e o médico Argentino Ernesto Guevara ("Che Guevara"). Contanto com significativo apoio popular, o movimento destituiu o Governo Ditatorial de Fulgencio Batista (que era "apoiado" pelos norte-americanos) e coloca em prática medidas reformistas, como a nacionalização/estatização dos meios de produção e de bancos estrangeiros, além de inúmeras campanhas em prol da alfabetização em massa e dos cuidados universais com a saúde em todo o território cubano.

Todavia, tais medidas – sobretudo as políticas de nacionalização – geram amplas desavenças comerciais e políticas com o Governo dos Estados Unidos que, em contrapartida, impõe um "Embargo Econômico, Comercial e Financeiro" à ilha (1960), o qual proibia qualquer nação que tivesse relações mercantes com os norte-americanos a comercializarem bens e serviços com Cuba. Embargo este que afetou drasticamente a pequena ilha caribenha – incapaz de conseguir a produção de matéria prima e bens de consumo de toda ordem.

É então em meio a este cenário de isolamento político-econômico que o país estreita relações com a União Soviética (URSS), momento em que a proposta de um "Estado Cubano

Socialista" ganha ainda mais força. Sendo assim, durante as décadas seguintes, a União Soviética permanece como principal parceiro econômico, político e comercial de Cuba – não por acaso, ainda nos dias de hoje, várias infraestruturas, eletrodomésticos e automóveis remetem ao período soviético de então.

Todavia, com a decadência (ao longo da década de 1980) e, posteriormente, o fim da União Soviética (1991), a ilha se viu novamente "sozinha" no complexo jogo da economia global. Analisando este momento histórico, os pesquisadores cubanos Miguel Figueras e Yanedy Cárdenas ressaltam que durante o ano de 1990

> o produto interno bruto caiu 35%, as importações caíram 50%, as exportações contratadas a um quarto do nível alcançado em 1989, o petróleo disponível caiu para metade do seu nível habitual, as culturas de açúcar diminuíram 70%, a capacidade de processamento da indústria canavieira se paralisou, o transporte encolheu, a geração de eletricidade diminuiu 27% e, agora, centenas de milhares de pessoas estavam sem trabalho (FIGUERAS; CÁRDENAS, 2015, p. 180).

Desta forma, ressaltando que, embora com menos força, o embargo econômico ainda continue ativo, múltiplos reflexos mostram-se evidentes nas paisagens e cotidiano da vida cubana. Logo, o simples fato de desembarcar na ilha nos impõe um sentimento nostálgico, que remete a filmes e fotografias antigas. Isto porque, devido à grande dificuldade de importação – que afeta desde produtos simples como uma lata de sardinha ou um sabonete, passando por materiais de construção civil como cimento e ferro ou, até mesmo, um eletrodoméstico ou automóvel – fazem com que, em sua maioria, as casas, prédios e carros pareçam estarem guardados em uma "cápsula do tempo", fazendo referência às décadas de 1960-70 ou, até mesmo, a períodos mais longínquos.

Figura 2: Paisagens do dia-a-dia cubano: em sua maioria, prédios, casas e carros remetem a "períodos distantes".



Fonte: Trabalho de Campo dos autores, 2019.

A atividade turística como saída para reestruturação socioeconômica

Embora a conjuntura apresentada impusesse inúmeras limitações ao desenvolvimento de infraestruturas, o governo cubano aposta no fomento às atividades de turismo internacional como oportunidade para sair da profunda crise que assolava o país após a dissolução da União Soviética.

É relevante entender que, em um mundo globalizado, estereotipado e fortemente vinculado aos status social/virtual, onde tudo pode ser vendido/consumido como "experiência", a pequena ilha tira proveito dos seus carros, casas e prédios antigos (Figura 2), das suas magníficas praias caribenhas (Figura 3), da sua rica e minuciosa história revolucionária, dos seus museus e universidades, bem como do conjunto de outras particularidades que fazem deste um lugar "singular" no contexto do mercado turístico contemporâneo.

Figura 3: As belezas naturais das praias caribenhas (Balneário de Varadeiro).



Fonte: Trabalho de Campo dos autores, 2019.

Dentre as ações de fomento organizadas pelo governo, destaca-se a criação da "Financiera para el Turismo (FINATUR)", no ano de 1992 – entidade que tinha como objetivo a concessão de empréstimos para empresas de turismo locais, visando que estas pudessem importar equipamentos, novas tecnologias de serviço e infraestruturas, energia, dentre outros. Para além disto, a entidade preocupou-se com a definição de novas regras com relação aos requisitos de qualidade desempenhados pelas agências/pessoas envolvidas no ramo turístico (FIGUERAS; CÁRDENAS, 2015, p. 180).

Passados duas décadas e meia, os esforços do Governo para fortalecer este setor da economia mostram-se visíveis aos que se dedicam a uma análise atenciosa pelas rodovias,

ruas e estabelecimentos cubanos. Parcerias atuais entre o governo e empresas multinacionais permitem que hotéis e automóveis extremamente modernos sejam disponibilizados ao atendimento dos turistas – produtos e infraestruturas que estão distantes da realidade da maioria dos habitantes da ilha.

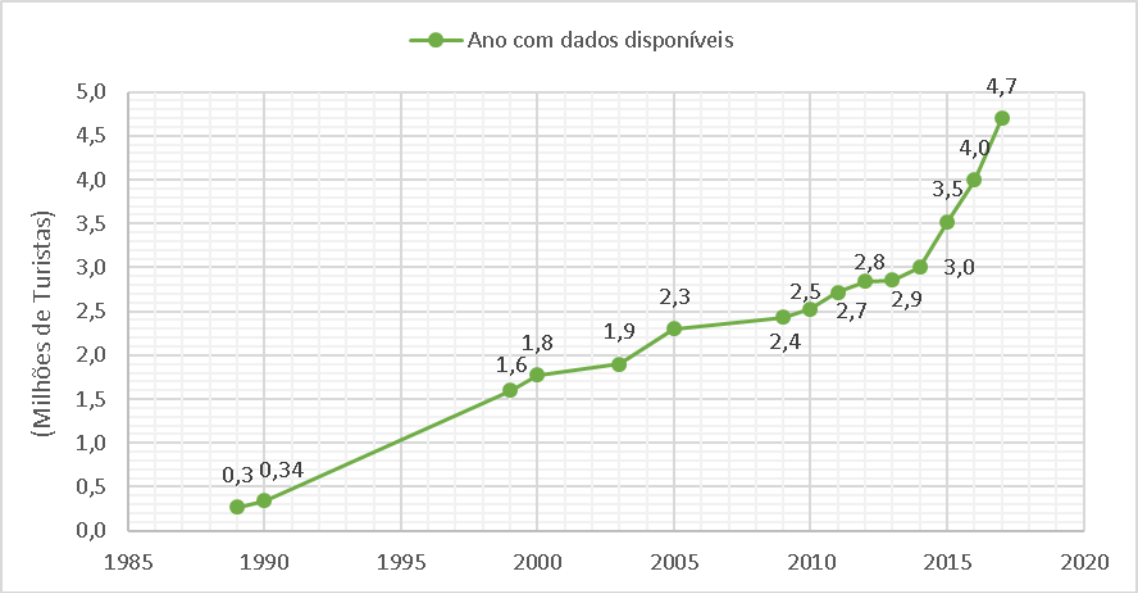
Figura 4: Os investimentos no setor turístico são visiveis e destoam de paisagens tradicionais do transporte público cubano.



Fonte: Trabalho de Campo dos autores, 2018.

Como resultado destes incentivos, Cuba tem um amplo crescimento no número de turistas internacionais acolhidos, saltando aproximadamente 300 mil, no ano de 1989, para atingir 1,6 milhão ao final da década de 1990. O gráfico a seguir evidencia que estes números continuam em expansão ao longo dos anos 2000, tendo uma disparada a partir de 2010, quando ampliam de 2,5 milhões, para atingir 4,7 milhões de turistas em 2017 – incremento de 88% no intervalo de apenas 7 anos.

Gráfico 1: Evolução do Número de Turistas Internacionais em Cuba (1989 – 2017).



Fonte: CEPALSTAT/ONU, 2017. **Edição e Organização:** Autores, 2019.

Este incremento no número de visitantes – equivalente a 1.641% em menos de três décadas – irá consolidar a pequena ilha caribenha como um dos destinos mais visitados de toda a América Latina. A título de comparação, o Brasil (maior e mais populoso país latino americano), também detentor tem um conjunto de belezas paisagísticas e atrativos turísticos "inigualáveis", mesmo contando com um território (aproximadamente) 76 vezes maior que o cubano, recebe "apenas" 6,5 milhões de turistas anualmente.

Avaliando o salto "exponencial" do número de estrangeiros recebidos nos últimos anos, Navarro e Solanilla (2017) destacam as iniciativas de abertura política e o fortalecimento das relações econômico-comerciais. Segundo estes, esta é

> uma tendência principalmente impulsionada pelo fortalecimento das relações com seu vizinho poderoso: os Estados Unidos. A relação entre os países melhorou particularmente com a visita simbólica do ex-presidente Barack Obama a Cuba no dia 21 de março de 2016. Vários eventos globalmente significativos ocorreram depois disso, como o show mítico dos Rolling Stones em Havana, ou o desfile Chanel em que a marca de luxo lançou sua nova coleção; esses foram alguns dos momentos especiais de Cuba durante o ano (NAVARRO; SOLANILLA, 2017, p. 2).

Em meio a este contexto de reabertura e conciliação, sobretudo das turbulentas relações entre EUA e Cuba, inúmeros investimentos estrangeiros "desembarcam na ilha". É o caso das multinacionais americanas American Airlines, Google, American Express, Mastercard, Airbnb, dentre inúmeras outras. Seguindo o mesmo caminho, a França, após reuniões e anúncio da intensificação das relações bilaterais, iniciou – por meio da

multinacional "Bouygues Bâtiment International" – a reforma do Aeroporto Internacional da capital Havana. Destaca-se ainda que o terminal aeroviário, principal aeroporto do país, passará a ser operado pela francesa "Aéroports de Paris" (CUBA REPORT, 2016).

Figura 5: Hotel de luxo construído na ilha *Cayo Ensenachos* pela multinacional francesa *"Bouygues Bâtiment International" (BBI)* e funcionários comemorando o início dos voos para Cuba da companhia norte-americana *American Airlaines* (2016).



Fontes: *Bouygues Construction* e *American Airlines*.

Para além destas, inúmeras outras empresas, como as francesas *"Total e Alstom"* (energia), *Alcatel-Lucent* (telecomunicações), a *Accor* (hoteleira) e a *Air France* (companhia aérea), iniciam (ou ampliam) seus negócios em solo cubano recentemente. Destaca-se ainda a presença de multinacionais brasileiras como a Companhia de Bebidas Ambev e empreiteira Odebrecht. A última, inclusive, foi responsável por grandes obras, como a ampliação do "Porto de Mariel" e a expansão de partes do "Terminal Aeroviário de Havana" (KNOBLOCH, 2016).

Ressalta-se também que a Espanha, colonizadora da ilha por mais de quatro séculos (1492 – 1898), ainda exerce fortes relações/influências contemporâneas com Cuba, sendo, possivelmente (a divulgação de dados é limitada), o maior investidor do país. Desta forma, documentos da "Oficina de Información Diplomática del Ministerio de Asuntos Exteriores y

de Cooperación" (OID, 2018) revelam que, ao longo de 2011 (último ano de informações disponíveis), a Espanha ficou em primeiro lugar entre os maiores investidores no país. Ao todo foram estabelecidas 45 *joint ventures* entre o Governo Cubano e empresas espanholas, além de 60 contratos de gestão hoteleira (dados que colocam a antiga colonizadora na liderança da indústria do turismo em Cuba.

Ainda segundo o "domínio" espanhol no setor turístico cubano, o documento complementa que

> em 2017 havia mais de 67.500 quartos de hotel na ilha, 62% destes são operados por cadeias estrangeiras através de diferentes formas jurídicas. A Espanha está no topo deste ranking com 71% dos quartos controladas [...]. No ano de 2015 os investimentos espanhóis em Cuba totalizaram 338.96 milhões de euros [...] (OID, 2018. p. 7).

Figura 6: Hotel de luxo da multinacional espanhola "*Iberostar*" localizado na estância balneária de Varadeiro.

Fonte:



IBEROSTAR, 2018

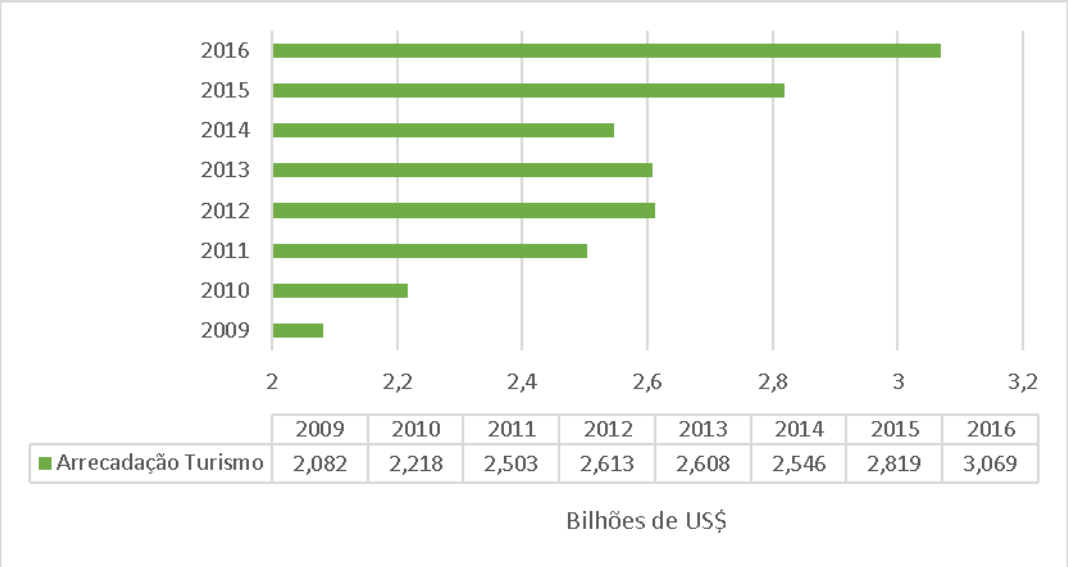
Diante desta conjuntura, espera-se que o "boom" no turismo deve continuar. "O setor tornou-se o motor da economia do país. Com quatro milhões de visitantes em 2016, Cuba registrou o melhor ano da história [...] resultando em uma cifra acima das previsões mais otimistas" (NAVARRO; SOLANILLA, 2017, p. 8).

Por sua parte, o governo trabalha na implantação de novas rotas aéreas, hotéis, restaurantes, redes de transporte, dentre inúmeras outras prestadoras de serviço – até então,

muito carentes em território cubano. As grandes obras, como a construção de 67 hotéis (32.000 quartos) projetos pelo governo para os próximos anos, são promovidas através de parcerias com grupos transnacionais que buscam aproximação com o governo, em busca de oportunidades de reprodução de capital (NAVARRO; SOLANILLA, 2017).

Ainda com relação ao aumento do número de turistas, bem como sua importância, o gráfico a seguir apresenta a ampliação das receitas proveniente deste setor. Note que a arrecadação salta de 2,1 bilhões em 2009, para atingir 3,1 bilhões em 2016 – incremento de 47,4% em oito anos.

Gráfico 2: Arrecadação proveniente do setor turístico durante o intervalo 2009 - 2016.



Fonte: CEPALSTAT/ONU, 2017. **Edição e Organização:** Autores, 2019.

Frente aos dados apresentados e avaliando o sistema político-econômico da ilha (além ainda das inúmeras restrições comercias impostas a este país), entende-se que o turismo se consolida como a principal fonte de "captação internacional de capitais" por intermédio do governo cubano.

Ao entrar em seu território, este capital é utilizado para a manutenção de suas convicções sócio-político-econômicas, sendo "distribuído" entre diversos setores. É importante destacar ainda que o Estado gerencia com atenção as transações financeiras envolvendo o turismo, fiscalizando, regularizando e taxando as atividades e, portanto, angariando parte importante dos rendimentos provenientes destes serviços.

É válido apontar ainda que na ilha circulam duas moedas distintas, o CUP – Peso Cubano (1 Euro = 29,5 CUP) e o CUC – Peso Cubano Convertido (1 Euro = 1,1 CUC)

(conforme cotação de dezembro de 2019). A importância que o Estado da à atividade turística se reforça (subjetivamente) nesta questão da moeda. Isto porque, enquanto o cubano tradicional utiliza CUP no seu dia-a-dia, os turistas utilizam o CUC (que possui uma cotação muito similar ao valor do Euro). Desta forma, a tendência é que os setores vinculados ao turismo tenham uma margem de lucro muito maior. A título de curiosidade, uma hospedagem média numa casa familiar pode variar entre 10 e 20 CUC – algo em torno de 45 a 90 reais por pessoa/dia – embora casas e hotéis mais luxuosos possam facilmente superar os 300 reais por pessoa/dia (cotação de dezembro de 2019).

Sobre a questão da hospedagem familiar, destaca-se que a ilha desenvolveu um complexo e "moderno" sistema de acolhimento para os turistas (sobretudo para aqueles que pretendem gastar menos e/ou terem uma interação maior com as famílias locais). Para receber os estrangeiros, os acolhedores pagam uma taxa ao governo e são obrigados a seguir uma série de "padrões de acomodação", que vão desde a obrigatoriedade de aparelhos de ar condicionado até uma certa variedade de alimentos a serem ofertados no café da manhã.

Por fim, dimensionando esta crescente demanda por novos serviços vinculados ao atendimento turístico, Navarro e Solanilla (2017. p. 8) apontam que os investidores estrangeiros e os novos padrões de consumo anseiam pelo desenvolvimento de uma rede de profissionalização capaz de atender com qualidade o contingente proveniente do exterior. Foi pensando nisto que o governo cubano permitiu o desenvolvimento do emprego autônomo, o qual, segundo dados do Ministério do Trabalho e da Segurança Social (MTSS), alcançava mais de 535.000 pessoas em 2016 (ocupadas em bares, restaurantes e outros negócios) – números que reforçam o impacto do setor turístico sobre toda a cadeia econômica do país.

Considerações finais

Conforme apresentado, o governo cubano aposta no fomento às atividades de turismo internacional como oportunidade para sair da profunda crise que assolava o país após a dissolução da União Soviética. Frente ao contexto globalizando em que tudo pode ser vendido/consumido como "experiência", a pequena ilha tira proveito dos seus carros, casas e prédios antigos, das suas magníficas praias caribenhas, da sua rica e minuciosa história revolucionária, dos seus museus e universidades, bem como do conjunto de outras particularidades que fazem deste um lugar "singular" no contexto do mercado turístico contemporâneo.

Este conjunto de subsídios e incentivos em alinhamento com o jogo econômico internacional, vão possibilitar que Cuba conheça um incremento no número de visitantes equivalente a 1.641% em menos de três décadas. Números que irão consolidar a pequena ilha caribenha como um dos destinos mais visitados de toda a América Latina. Todavia, para que tal projeto se consolidasse, inúmeros investimentos e multinacionais "desembarcam na ilha", tendo como foco central a reprodução de capital vinculada aos serviços e atividades inerentes a este setor.

Sendo assim, o investimento no turismo como atividade econômica precisa ser compreendido dentro do escopo da atualização econômica empreendida pelo país. Esta atualização não se trata de uma abertura completa ao mercado, como significou na Rússia e em China, por exemplo. Esta atualização é definida como uma forma de economia mista, que combine a economia planificada do regime socialista com o capital privado e inclusive com o capital estrangeiro.

O mercado entra assim como ferramenta, submisso ao plano, e como forma de garantir a continuidade do plano. A continuidade da Revolução permanece como objetivo a ser alcançado diariamente, ao qual a população é constantemente convocada pelos dirigentes. A atualização não pode ser compreendida sem se perder de vista sua finalidade, que é: a garantia da continuidade do financiamento da política social. Com o risco de ser estrangulada pela falta de recursos, a atualização, e o turismo como principal atividade dentro desta, visa aumentar a entrada de recursos no país, possibilitando a continuidade do projeto socialista.

Agradecimentos

O presente trabalho é fruto de Missão Científica realizada em conjunto com o Grupo de Pesquisa Espaço, Sujeito e Existência – Dona Alzira, da Universidade Federal de Goiás (UFG/IESA). Desta forma, agradecemos ao Grupo de Pesquisa Dona Alzira, a Universidade Federal de Goiás (UFG/IESA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Amapá (DFCH/UNIFAP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem os quais o presente trabalho não seria viabilizado.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. E. Cuba, c. 1860-1934. In: BETHELL, Leslie (Ed.) **História de América Latina.** Barcelona: Crítica, 1991.

BRUIT, H. **Revolução na América latina.** São Paulo. Editora Atual. 122 pgs. 1988.
IBEROSTAR. Iberostar Hotéis e Resorts. Bella Vista, Varadero. Cuba. 2018. Disponível em: https://www.iberostar.com/pt/hoteis/iberostar-bella-vista-varadero. Acesso em 11/11/2019.

CAPELATO, M. H. R. A data símbolo de 1898: o impacto da independência de Cuba na Espanha e Hispanoamérica. **História (São Paulo)**, vol. 22, núm. 2, 2003, pp. 35-58. UNESP. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a03v22n2.pdf. Acesso em 07/11/2019.

CEPALSTAT/ONU. **Bases de Dados e Publicações Estatísticas**. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. 2017. Disponível em: http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/Portada.html?string_busqueda=turismo. Acesso em 14/07/2019.

CUBA. El Portal Cuba. Empresa de Tecnologías de la Información y Servicios Telemáticos Avanzados (CITMATEL). 2019. Disponível em: http://www.cuba.cu/. Acesso em 21/11/2019.

CUBA REPORT. Bouygues and Aéroports de Paris to modernize josé martí airport. 2016. Disponível em: https://www.cubabusinessreport.com/bouygues-and-aeroports-de-paris-to-modernize-jose-marti-airport/. Acesso em 09/11/2019.

DENU/ONU. **Divisão Estatística das Nações Unidas.** Organização das Nações Unidas. Disponível em: https://unstats.un.org/home/. 2014. Acesso em 22/09/2019.

FIGUERAS, M. A. ; CÁRDENAS, Y. P. Competitividad del destino turístico Cuba: impacto económico. **Economía y Desarrollo.** 2015. 153 (Número Especial). 178-189.

KNOBLOCH, Andreas. **Cuba privatiza aeroporto de Havana de olho no turismo**. Deutsche Welle (DW). Havana. 2016. Disponível em: https://p.dw.com/p/1JjDr. Acesso em 11/11/2019.

NAVARRO, Joan; SOLANILLA, Paul. **Dez Tendências da Economia de Cuba para 2017**. Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA. Madri, Espanha. 2017.

OID. La Oficina de Información Diplomática del Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación. **Ficha País: Cuba.** Gobierno de España. MAYO 2018. Disponível em: http://www.exteriores.gob.es/Documents/FichasPais/CUBA_FICHA%20PAIS.pdf. Acesso em 22/11/2019.

OMS/ONU. Organização Mundial da Saúde. **Relatórios Mundiais da Saúde.** Disponível em: http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/. 2012. Acesso em 18/10/2019.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Ranking IDH Global 2014.** Disponível em: http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html. 2014. Acesso em 19/09/2019.

WORLD FACTBOOK/CIA. The World Factbook. Central Intelligence Agency EUA. **Education Raking**. 2017. Disponível em: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2103.html#cu. Acesso em 11/11/2019.